NOVO ANO – ESPERANÇA QUE RENASCE

Na passagem para um Novo Ano, como é habitual, renasce a Esperança da humanidade, crendo que tudo vai mudar para melhor, que o amor voltará ao coração de todos e que na terra voltará a reinar a paz entre os povos.

Esta paz, por que o mundo anseia, assenta sobre quatro pilares fundamentais: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Mas, na realidade, este pilares que suportam o dom supremo da Paz, encontram-se de tal modo corroídos que o mundo se encontra à beira de uma derrocada.

As perturbações sociais, que se verificam a cada passo, nascem do egoísmo e do orgulho dos homens.

Basta lembrar que em todo o mundo existem cerca de 900 milhões de pessoas a passar fome. Em Portugal "quando se fala em fome estamos a falar de 220 mil pessoas que, comprovadamente, sofrem de carências alimentares", segundo dados dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

Perante este negro panorama, que não podemos ignorar, especialistas do assunto apontam o dedo ao problema da injustiça social existente.

O dinheiro passou a ser Deus e a economia comanda a vida internacional. Tudo gira à volta destas duas questões com o esquecimento da pessoa humana que deverá ser o principal pólo de atenção.

No alvor de um Novo Ano e como homens e mulheres de esperança que devemos ser, é nossa missão ajudar a redescobrir os valores universais da paz, da solidariedade, da justiça e da liberdade, tão ameaçados.

Nada é insignificante na acção que desenvolvermos nesse sentido, pois cada iniciativa que tomarmos, por menor que seja, pode ser como uma gota de água que, em conjunto com outras, se transformará num imenso oceano.

Bom Ano de 2008, de Esperança para toda a humanidade!

"SPE SALVI" (Salvos na Esperança)

Papa explica nova Encíclica

Bento XVI falou sobre a sua nova encíclica, Spe salvi, e da importância de apresentar a esperança no mundo de hoje. "É evidente, de uma maneira dramática que o mundo precisa de Deus: de facto a ciência não é capaz de redimir a humanidade embora possa contribuir para o bem-estar", disse o Papa durante a oração do Angelus, no Vaticano. Perante milhares de peregrinos vindos de todo o mundo, Bento XVI destacou que "o homem é redimido pelo amor, que torna boa e linda a vida pessoal e social. Por isso a grande esperança, aquela plena e definitiva é garantida por Deus que em Jesus nos visitou e nos deu a vida e nele virá no fim dos tempos".

"Temos esperança em Cristo e é Ele que esperamos. Com Maria, sua Mãe, a Igreja vai ao encontro do Esposo: fá-lo com as obras de caridade, porque a esperança, como a fé mostra-se no Amor", prosseguiu.

A catequese do Papa centrou-se no tempo Litúrgico do Advento, que antecede o Natal, "para viver o mistério de Cristo na história".

"Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre; ao contrário a historia muda e pede para ser constantemente evangelizada; precisa de ser renovada a partir de dentro e a única novidade é Cristo", observou.

"Ressuscitado, Jesus é o Senhor ao qual Deus submeterá todos os inimigos, incluindo a própria morte. O Advento é portanto o tempo propício para despertar nos nossos corações a expectativa por Aquele que é, que era e que há-de vir", acrescentou.

Neste contexto, o Papa disse que este Domingo era "o dia mais indicado para oferecer à Igreja inteira e a todos os homens de boa vontade a Encíclica dedicada ao tema da esperança cristã que consiste substancialmente no conhecimento de Deus, na descoberta do seu coração de Pai bom e misericordioso".

"Jesus, com a sua morte na cruz e a sua ressurreição, revelou-nos o seu rosto, o rosto de um Deus de tal modo grande no amor que nos comunicou uma esperança inquebrantável, que nem a morte pode prejudicar, porque a vida de quem se entrega a este Pai, abre-se à perspectiva da eternidade bem-aventurada", explicou. O novo documento será, por certo, um instrumento muito importante para o plano desenhado por Bento XVI, que é o de fazer perceber que o Cristianismo é, na verdade, muito simples e, por isso, muito rico: Deus mostrou-se aos homens e fala com eles, em Jesus Cristo, para guiar as suas vidas.

In "Agência Ecclesia"

Benedictus PP XVI

OUVINDO A PALAVRA DE DEUS

Ele desperta-me todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que eu ouça como discípulo.

IS 50, 4-5

Cada um de nós deverá esforçar-se por convencer-se desta verdade: que o ensinamento de Cristo não engana nunca, enquanto a do mundo é sempre falsa. O mesmo Cristo afirma que esta é como uma casa construída sobre a areia, enquanto que a sua própria doutrina é como um edifício fundamentado sobre uma rocha sólida.

CR II, 1

Como um discípulo, o primeiro serviço que deves a Deus é ouvir. No tempo de Jesus, todos os judeus fiéis memorizavam as palavras emocionantes do Deuteronômio (6, 4-7): "Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te".

O amor a Deus começa por ouvir a Palavra de Deus e acreditar no amor de Deus para connosco:

"Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós" (1 Jo 4, 10). Assim, da mesma forma, o seu amor pelo próximo começa por ouvir.

Aprenda, assim, a ser um bom ouvinte. Permita a si mesmo ser informado, ensinado e mudado por outros, enquanto "pregam o Evangelho" através do que fazem ou dizem – pelos membros da sua família, pelos colegas de trabalho e, especialmente, pelos Pobres. É preciso que ouça primeiro a Boa-Nova, antes de poder responder-lhe ou vivê-la.

Na medida em que a ouvir, a Palavra de Deus entrará na sua vida de maneiras surpreendentes e diversas. Ela mudá-lo-á. Algumas vezes, virá como alimento (S1 19,11) para o fortalecer e construir Algumas vezes, virá como água fresca (Is 55, 10) para aliviar a sua sede no caminho. Outras vezes, a Palavra de Deus sacudi-lo-á como um martelo estilhaça uma pedra (lr 23,29), destroçando os seus hábitos rotineiros ou a dureza do seu coração. Ela também o cortará como uma espada de dois gumes (Hb 4, 12) para perfurar a sua resistência ou passividade.

Leia de forma meditativa, cada dia, um texto das Escrituras. São Vicente diz-nos que a Palavra de Deus nunca falha. É profundamente pessoal. É dirigida não apenas à comunidade dos fiéis como um todo, mas a si como indivíduo. Ouça-a, medite-a, digira-a e aja a partir dela. Assim, vós sereis como "a casa construída sobre a rocha". Na prática, como forma de refletir sobre as Escrituras diariamente, alguns meditam sobre as leituras que a Igreja escolhe para a Missa do dia; outros adoptam uma forma sistemática de ler a Bíblia como um todo, ao longo do ano.

Nas Escrituras, Deus frequentemente reclama que, apesar de Ele falar, o seu povo "não escuta". Os verdadeiros profetas eram exímios ouvintes; escutavam o que Deus tinha a

dizer e, então, falavam em nome de Deus. "Fala, Senhor, que o teu servo escuta", disse o menino Samuel (1 Sm 3,10), quando iniciava a sua carreira profética.

Nós acreditamos que Jesus é a Palavra de Deus, a realização das Escrituras. Nele, a aliança nova e eterna entre Deus e o seu povo foi definitivamente estabelecida. A pessoa e as palavras de Jesus revelam Deus em nós.

Maria é a primeira discípula. Escuta a Palavra de Deus e põe-a em prática. Quando o anjo Gabriel fala, responde do fundo do coração: "Faça-se em mim, segundo a tua palavra" (Lc 1, 38).

José reage de forma semelhante. Quatro mensageiros angélicos falam com ele. Assim que ouve o que desejam, levanta-se imediatamente e segue a ordem de Deus (Mt 2, 14-21).

Aqueles que agem da mesma forma serão felizes.

Os Evangelhos asseguram-nos que a felicidade verdadeira não se baseia em estar perto de Jesus fisicamente, nem em ter com Ele uma relação de parentesco, mas em escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática.

Ora, enquanto Ele dizia estas coisas, certa mulher dentre a multidão levantou a voz e disse-Lhe:

Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que Te amamentaste. Mas Ele respondeu: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a observam. (Lc 11, 27-28)

A capacidade de escutar e a humildade são aliadas muito unidas. Aqueles que reconhecem com humilde gratidão que a vida, a verdade, a sabedoria e o amor são dons de Deus, já fizeram do escutar a sua atitude fundamental.

São Vicente atribui à humildade o fundamento da perfeição evangélica e o centro da vida espiritual. Os humildes veem tudo como um dom. Acreditam que Deus sempre busca entrar em suas vidas e falar com eles. Desta forma, são alertas, atentos e ansiosos para ouvir a Palavra de Deus. Os humildes sabem que a verdade que os liberta vem das Escrituras, da Igreja, dos membros da sua família, do clamor dos Pobres.

Escute, então, a sua família. Escute os que trabalham consigo. Escute a Palavra de Deus cada dia, escolhendo um texto das Escrituras como alimento para nutrir a sua oração.

Ouvir é especialmente importante quando exerce autoridade, como pai, professor, médico, enfermeira, patrão. Quando possuir autoridade, busque conselhos sábios. Aceite os conselhos. Não existe espaço para a arrogância no seguimento de Cristo.

As palavras de abertura da Regra de São Bento são fundamentais para todos os que desejam aprender do Senhor: "Escuta cuidadosamente as instruções do mestre e segue-as com os ouvidos do teu coração".

Como forma de o ajudar a escutar:

- Quando rezar, relaxe e respire profundamente. Inicie com simplicidade e em paz. Deixe sons, pensamentos e ansiedades de lado. Fique tranquilo. Busque somente escutar a Palavra de Deus.
- Tome alguns minutos a cada dia para sentar e escutar a sua esposa ou esposo, seu filho ou filha, seu amigo ou amiga, seu companheiro ou companheira de trabalho ou uma pessoa mais pobre. Com atenção, escute o que contam de um facto que tenha acontecido no dia dele ou dela, um problema, uma preocupação ou uma alegria. Escute sem interromper com comentários, conselhos ou julgamentos. Centre-se inteiramente na outra pessoa.

A SSVP: Novas responsabilidades num mundo competitivo *

*João E. Pinto Ferreira**

Homenageando João Eduardo Pinto Ferreira passamos a publicar, com início neste Boletim em sistema faseado, a versão original (que o autor considerava como não definitiva) da palestra que o mesmo proferiu na Assembleia do Centro Apostólico Paulo VI, aquando da Peregrinação Nacional a Fátima de 2007

1. A SSVP - O QUE FOMOS, O QUE SOMOS E O QUE QUEREMOS SER

1.1 O antigo Manual

Aqueles vicentinos que o são há algumas décadas lembrar-se-ão que no antigo Manual da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que esteve em vigor durante 130 anos, desde a fundação até 1963, define-se a SSVP como recebendo "no seu seio todos os jovens cristãos que queiram unir as suas orações e participar nas mesmas obras de caridade, seja qual for o país em que se achem".[1] E no comentário ao art. 1.° sublinham-se como características essenciais da SSVP as seguintes seis: a prática da **caridade por meio de encontros pessoais**; o **espirito cristão** que anima e suscita as obras de caridade como testemunho da acção de Cristo; o cuidado na **santificação pessoal**, primeiro laço que se procura na prática da caridade acompanhada pela oração; a **unidade**, em espírito de partilha e de fraternidade; o **carácter católico ou universal** da Sociedade; o ardor da **juventude**.[2]

1.2 A Regra de 1973

A Assembleia Mundial da SSVP realizada em Dublin, em 1973, determinou que a Regra passasse a ser constituída por três partes uma das quais os Princípios Fundamentais da Sociedade, são comuns a todos os vicentinos e Conferências de todo o mundo.[3]

Nos Princípios Fundamentais – que ainda se mantêm – define-se a SSVP como uma organização católica internacional de leigos que se inspira no pensamento e na obra de S. Vicente de Paulo esforçando-se por aliviar os que sofrem, num espírito de justiça e de caridade e por um compromisso pessoal.[4] Mais adiante sublinha-se a preocupação constante em a SSVP se adaptar às condições mutáveis do Mundo[5] e abrem-se os horizontes para a sua acção: do art. 2.° do antigo Manual ("nenhuma obra de caridade deve ter-se por alheia à Sociedade ainda que o fim desta seja especialmente a visita a famílias pobres") passa-se para uma formulação mais aberta ("a sua acção compreen-

---

[1] Artigo 1.° do Manual. Neste trabalho utilizamos a 10ª. edição revista do Manual da Sociedade de S. Vicente de Paulo (edição do Secretariado da Sociedade, Porto, 1963)

[2] Manual, p. 21

[3] As outras partes são o o Regulamento Nacional cuja formulação foi deixada à liberdade de cada país e que o Conselho Geral apenas sanciona e o Regulamento do Conselho Geral.

[4] Princípios Fundamentais da SSVP, I-1, in *Regra da Sociedade de S. Vicente de Paulo Portugal*, 6ª. edição, 1988

[5] Princípios Fundamentais da SSVP, I-2

de todas as formas de ajuda por meio de um contacto pessoal") e indo ao fundo dos problemas ("procura não só aliviar a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas").[6]

Os Princípios Fundamentais reforçam ainda a função da **Família Vicentina** ("estão unidos entre si por um mesmo espírito de pobreza e de partilha. Formam, em conjunto com aqueles que são ajudados, uma única e mesma família")[7], sublinham **a importância da espiritualidade** ("esforçam-se por ser testemunhas do amor de Cristo nas suas relações com os mais desfavorecidos nos diversos aspectos da vida quotidiana")[8], inculcam a **noção do serviço aos pobres** ("não julgam, estão disponíveis")[9] e introduzem a **noção da qualidade do serviço prestado** (nas reuniões procuram "alcançar a maneira de oferecer um melhor serviço") [10].

1.3 A novíssima Regra da Confederação Internacional da SSVP

Nesta Regra, recentemente adoptada, dão-se alguns passos significativos na evolução do que se pretende que a SSVP faça e seja no mundo. A "organização católica internacional de leigos" SSVP é agora explicitada como "comunidade cristã espalhada pelo mundo inteiro,"[11]. Iremos ver como esta Novíssima Regra aborda as questões do **objectivo e alcance do trabalho** vicentino[12], da **metodologia de encontro** com o próximo[13] e das **relações com a sociedade civil** / trabalhar para a justiça.[14]

1.3.1. Objectivo e alcance do serviço vicentino

Existe uma **vocação** (seguir Jesus Cristo, servindo os que precisam e dar testemunho do Seu amor libertador, cheio de ternura e compaixão)[15], **expressa através de qualquer forma de ajuda** que alivie o sofrimento ou a miséria e promova a integridade do homem em todas as suas dimensões (e este aspecto multidimensional é novidade relativamente à Regra de 1973)[16] e **levada a qualquer pessoa necessitada** sem distinções. Se a Regra de 1973 referia a religião, a opinião, a cor, a origem e a casta, agora a Novíssima Regra acrescenta a indiferença relativamente a estado de saúde, sexo, particularidades culturais e opiniões políticas.[17]

O parágrafo 1.5 desafia-nos a tomar iniciativas para ir ao encontro dos pobres; corresponde a uma atitude que já existia em muitas Conferências mas que agora se generaliza e se constitui como regra: os vicentinos dedicam-se a procurar e a encontrar as pessoas que são vítimas de esquecimento, da exclusão e da adversidade. Não se pode ficar à espera que os casos apareçam à nossa porta: é necessário ir procurá-los.

Finalmente no parágrafo 1.6. aprofunda-se o princípio da adaptação às mudanças do mundo. A SSVP tem que estar aberta às mutações da humanidade e às novas formas

---

[6] Princípios Fundamentais da SSVP, I-4
[7] Princípios Fundamentais da SSVP, I-5
[8] Princípios Fundamentais da SSVP, II
[9] Princípios Fundamentais da SSVP, III
[10] Princípios Fundamentais da SSVP, V-2
[11] Regra da Confederação Internacional da SSVP, 1.1.
[12] idem, nº. 1
[13] idem, nº. 1
[14] idem, nº. 7
[15] idem, 1.2
[16] idem, 1.3
[17] idem, 1.4

de pobreza que possa identificar ou pressentir, exigindo-se que dê prioridade aos mais desfavorecidos e especialmente aos rejeitados pela sociedade.

1.3.2. O método do encontro

Os parágrafos 1.7 a 1.12 explicitam a metodologia que o vicentino deve adoptar no seu encontro com o próximo. Parte-se de uma **condição inicial** (a oração antes dos encontros ou visitas para que o vicentino seja instrumento da paz e da alegria do Cristo)[18], **identifica-se uma resultante** (a gratidão em relação aos que são visitados, pois o fruto do trabalho do vicentino não vem de si próprio, mas de Deus e do próximo)[19] e pelo meio aponta-se uma **metodologia** decomposta em quatro eixos:

• o clima de deferência e estima (o que significa um serviço prestado com respeito pelo próximo e pelos seus desejos, com confidencial idade na ajuda material, e que o ajude a tomar consciência da sua dignidade)[20],

• o estabelecimento de relações de amizade e de confiança (mais do que julgar é preciso tentar compreender como a um irmão)[21],

• promover a independência das pessoas (já não é apenas o "ensinar a pescar" mas o levar a pessoa a ser independente e a dar-se conta de que pode forjar e mudar o seu destino e o do que os rodeiam)[22]

• e interessar-se pelas necessidades mais profundas e pela espiritualidade do próximo (no respeito pela sua fé, mas servindo com esperança, animando os sinais da presença de Cristo que forem encontrados) [23].

1.3.3. As relações com a sociedade civil / trabalhar para a justiça

Uma das inovações introduzidas pela Regra da Confederação Internacional da SSVP é um capítulo - o cap. 7 - dedicado às relações com a sociedade civil / trabalhar para a justiça e sobre o qual vale a pena debruçarmo-nos com algum pormenor. São nove os tópicos sob os quais se desenvolve este capítulo:

• O primeiro respeita ao **tipo de ajuda a prestar**: procura-se prestar uma ajuda imediata, mas também soluções de médio / longo prazo. E não fica por aqui: cita a identificação das estruturas injustas que são causa da miséria. Esta redacção aprofunda o constante dos Princípios Fundamentais: aqui falava-se em aliviar a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas; agora vai-se além das causas da miséria e chega-se à identificação das estruturas injustas que são a sua causa. Longe, mas muito longe, estão os tempos em que o vicentino se limitava a entregar uma ajuda de circunstância... [24]

• O segundo tópico respeita à **visão da civilização do amor e à associação com a missão evangélica da Igreja**: os vicentinos querem um mundo mais justo em que seriam melhor reconhecidos os direitos, as responsabilidades e o desenvolvimento de todos e de cada um e são chamados a participar na criação de uma ordem social mais justa e equitativa, conducente a uma "cultura de vida" e a uma "civilização do amor". É esta a forma da SSVP se associar à missão evangelizadora da Igreja pelo seu testemunho em acções e em palavras.[25]

---

[18] idem, 1.7
[19] idem, 1.12
[20] idem, 1.8
[21] idem, 1.9
[22] idem, 1.10
[23] idem, 1.11
[24] Idem, 7.1.
[25] ldem, 7.2.

• o terceiro tópico refere-se à **visão de futuro e ao imperativo do respeito pelo desenvolvimento sustentável e pela protecção do ambiente** para bem-estar das gerações futuras.[26] Como dizia o Senhor Patriarca de Lisboa, na homilia da celebração dos 250 anos do terramoto de Lisboa "entre o homem e a natureza existe uma partilha de esforços e de destinos; aprender a respeitar a natureza é, no fundo, aprender a viver".[27]

• O quarto tópico respeita à **metodologia vicentina de abordagem da justiça social**, método essencialmente prático que aponta para a necessidade de uma partilha tendencialmente total com aqueles que visitam e que sofrem. Viver e sentir como aqueles que são ajudados é a melhor forma de compreender e entender as necessidades da justiça social.[28]

• O quinto tópico refere-se à **ressonância que deve ser dada aos problemas detectados**: o vicentino deve ajudar os pobres e desfavorecidos a exprimirem-se por si próprios e, se for caso disso, deve-se a eles substituir e fazer-se a voz dos sem-voz. Não é, portanto, perante uma situação de pobreza, apenas mitigá-la com uma ajuda de circunstância: é ver o que a provoca, e denunciar essa situação.[29]

• O sexto tópico **aprofunda esta denúncia**: face a estruturas sociais, económicas ou políticas ou a legislações insuficientes ou mal pensadas, com falhas, que provocam injustiça, desigualdade e pobreza, o vicentino deve falar clara e francamente sobre esse estado de coisas a fim de trazer e de reclamar as indispensáveis melhorias.[30]

• O sétimo tópico é o **esforço por mudar as atitudes**: o vicentino opõe-se a toda a discriminação, esforça-se por encorajar uma atitude nova que respeite o próximo, mas reconhece e defende o direito de cada um a forjar o seu próprio destino. Nesta atitude extravasa o âmbito local para chegar a âmbitos mais gerais e tendencialmente universais: encoraja a compreensão, a cooperação e o amor mútuos entre pessoas de culturas, religiões, origens étnicas e grupos sociais diferentes contribuindo assim para a paz e para a unidade dos povos.[31]

• O oitavo tópico respeita à **independência política**: A SSVP não se identifica com qualquer partido político, optando sempre por atitudes que excluam a violência.[32] E aos vicentinos que exercem funções políticas é-lhes solicitado que durante esse período não aceitem qualquer missão de representação da Sociedade.

• E, finalmente, o nono e último tópico refere-se ao **trabalho em comunidade**: a SSVP deve trabalhar não só para e com as pessoas necessitadas, mas também com as famílias e comunidades. Neste sentido a missão da SSVP é promover nas comunidades locais deserdadas, um sentido de solidariedade que favoreça um melhor bem-estar económico, social e ambiental, sem nunca perder de vista a prioridade do contacto pessoa a pessoa com aqueles que sofrem.[33]

**Antigo Membro do Conselho Nacional*

(Continua)

[26] Idem, 7.3.
[27] D. José Policarpo, Homilia no Convento do Carmo na celebração do 25°. aniversário do Terramoto de Lisboa, 01.11.2005
[28] Regra da Confederação Internacional da SSVP, 7.4.
[29] Idem, 7.5.
[30] Idem, 7.6.
[31] Idem, 7.7.
[32] Idem, 7.8.
[33] Idem, 7,9

MÃE DE DEUS E MÃE NOSSA

A Virgem cumpre a sua missão de Mãe dos homens, intercedendo continuamente por eles junto de seu Filho. A Igreja dá-lhe os títulos de «Advogada, Auxiliadora, Socorro e Medianeira", e Ela, com amor maternal, encarrega-se de alcançar-nos graças ordinárias e extraordinárias e aumenta a nossa união com Cristo. Mais ainda, "dado que Maria deve ser justamente considerada como o caminho pelo qual somos conduzidos a Cristo, a pessoa que encontra Maria não pode deixar igualmente de encontrar Cristo".

A devoção filial por Maria é, portanto, parte integrante da vocação cristã. Não deve haver momento algum em que não recorramos, como que instintivamente, Àquela que "consola o nosso temor, aviva a nossa fé, fortalece a nossa esperança, dissipa os nossos temores e anima a nossa pusilanimidade".

É fácil chegar a Deus através de sua Mãe. Todo o povo cristão, sem dúvida por inspiração do Espírito Santo, teve sempre essa certeza divina. Os cristãos sempre viram em Maria um atalho – uma vereda por onde se encurta o caminho – para chegar ao Senhor.

Com esta solenidade de Nossa Senhora começamos um Novo Ano. Na realidade, não pode haver melhor maneira de começar o ano – e de viver todos os dias da nossa vida – que estando muito perto da Virgem. A Ela nos dirigimos com confiança filial, para que nos ajude a viver santamente cada um dos dias deste novo período que o Senhor

nos concede; para que nos anime a recomeçar se caímos e perdemos o caminho; para que interceda diante do Seu divino Filho, a fim de que nos renovemos interiormente. Em Suas mãos colocamos os desejos de identificar-nos com Cristo, de santificar a profissão, de ser fiéis evangelizadores. Repetiremos com mais força o Seu Nome nos nossos lábios, virá prontamente em nosso auxílio. Não nos deixará cair no erro ou no desvario.

No dia de hoje, quando contemplarmos alguma imagem da Virgem, poderemos dizer, ao menos mentalmente, sem palavras: Minha Mãe! E sentiremos que Ela nos acolhe e nos anima a começar este Novo Ano com a confiança de quem se sabe bem protegido e ajudado do Céu.

De: Falar com Deus - 1
Por: Francisco Fernandez Carvajal
In "Folha dos Pobres"
Edição da Conferência
de S. Domingos - Porto

A PRIMEIRA MARAVILHA DO MUNDO

No dia 7 de Julho passado (07.07.07), foram proclamadas em Lisboa as Sete Maravilhas do Mundo da era moderna. E lá surgiu, em 2º. lugar, a bíblica cidade de PETRA, na Jordânia. De passo, aproveitou-se para eleger as 7 Maravilhas nacionais.

Antes, num estranho concurso, votou-se O Maior Português de Sempre. Ou isso. E antes ainda, referendámos o direito de a mulher abortar, em instituições públicas de saúde, um feto com 12 semanas de vida. Uma pequena maioria disse que sim – e já estão a apoiar a morte de seres vivos, quando tantos, em listas de espera, desejam salvar a vida. Só depois, o Governo publicou medidas de apoio a quem tem mais do que um filho, a partir das treze semanas de gravidez ...

Natal é a festa da Vida. É a celebração do nascimento de um Menino, que veio dar sentido ao nascimento de todas as outras crianças. João Paulo II lembrou-o, a abrir a sua Encíclica *Evangelium Vitae*: «Na aurora da salvação, é proclamado como feliz notícia o nascimento de um menino: *"Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor"* (Lc 2,10-11). O

motivo imediato que faz irradiar esta "grande alegria" é, sem dúvida, o nascimento do Salvador; mas, no Natal, manifesta-se também o sentido pleno de todo o nascimento humano, pelo que a alegria messiânica se revela fundamento e plenitude da alegria por cada criança que nasce.»

À luz do Natal, é tempo de proclamar que a primeira maravilha do mundo são as crianças. Não porque Pessoa tenha dito que «o melhor do mundo são as crianças»; mas porque o disse Jesus (Mt 25, 40b). Iremos ouvi-lo a 23 de Novembro de 2008, no último Domingo do novo ano litúrgico, a iniciar no próximo dia 2 de Dezembro.

In "Bíblica" - Nov.º/Dez.º 2007

A TERRA É A NOSSA CASA

Não vivas sobre a Terra como um estrangeiro,
um turista no meio da Natureza.
Habita o mundo
como a casa de teu pai.
Crê na semente, na terra, no mar;
mas, acima de tudo, crê nas pessoas.
Ama as nuvens, as máquinas, os livros;
mas ama, principalmente, o ser humano.
Sente a tristeza do ramo que murcha,
do astro que se extingue,
do animal ferido que agoniza;
mas, sobretudo,
sente a dor e a tristeza das pessoas.
Alegra-te com todos os bens da terra:
com a sombra e com a luz,
com as quatro estações;
mas, antes de tudo, às mãos-cheias,
alegra-te com as pessoas!

Nazim Hikmef

In "Bíblica" - Nov.º/Dez.º 2007

por Cónego António Rego

OS DIREITOS DA TERRA

A "verdade inconveniente" de Al Gore deixou algumas dúvidas, como é sabido. Pareceu a alguns que o portador duma causa - a defesa do planeta - estava viciado de protagonismo interesseiro como "mestre da humanidade" a debitar lições pelos recantos ricos do planeta. Nobel da Paz deste ano, ganha a autoridade do que faz e diz no alerta vermelho para a mãe Terra, planeta azul.

Estamos perante uma questão ética, não apenas como afirmação teórica mas como urgente medida de consciência e atitude pessoal e colectiva, cultural e económica. Se todos abandonássemos o planeta no fim deste ano, ele facilmente se recomporia, no dizer de alguns ficcionistas. Sem o homem, com os animais à solta e as sementes, plantas e árvores sem restrições, brevemente - nuns poucos milhares de anos - a terra voltaria à sua atmosfera, fertilidade e equilíbrio. Só que, vazia do homem. E que vale esta terra sem o homem? Como se percebe já entrámos em sérias implicações com estes exercícios mais imaginários que hipotéticos. Em qualquer caso há factos anotados: o aquecimento global, as mudanças climáticas com as sequelas que vamos conhecendo todos os dias. De novo se questiona sobre o tipo de desenvolvimento por que enveredámos. E como é possível prosseguir ou recuar. Do petróleo ao plástico, das violências quotidianas sobre os ritmos pacientes da natureza, às sucessivas ameaças ao equilíbrio ambiental, pomos em causa todo o nosso sistema de vivência e convivência.

São mais as questões que as soluções. A consciência individual vai-se muitas vezes aquietando face à impotência perante a fome, a desigualdade de oportunidades, a distribuição dos bens. Em matéria de ambiente sabe-se que são os mais poderosos que mais estragam a terra. Mas também se sabe que em qualquer recanto do planeta cada cidadão oferece uma percentagem significativa para o todo, na forma como se relaciona com a água, o ar, a alimentação, os meios de transporte, as opções limpas ou poluentes, os produtos preferidos, os hábitos adquiridos e transmitidos a novas gerações. Ninguém está fora deste barco. Trata-se duma "moral da vida" a que a consciência cristã não pode fugir. Sem nunca travar o progresso. Mas assumindo a responsabilidade de pertença comum do planeta. Para que este se não torne num triste pássaro ferido.

In "Agência Ecclesia"

OS AVÓS – RAÍZES QUE FAZEM CRESCER

"Quantas crianças encontram compreensão e amor nos olhos, nas palavras e nos carinhos dos anciãos!"

(Papa João Paulo II in A FAMÍLIA CRISTÃ)

É inquestionável a importância do papel dos avós na estabilidade e fortalecimento dos laços familiares. No entanto, não basta valorizar, passivamente, esse papel. Interessa também reflectir sobre o modo de os outros familiares responsáveis (particularmente os filhos que já são pais) criarem ou melhorarem as condições de que os avós precisam para se desempenharem da sua missão.

Começaremos por alguns excertos da comunicação apresentada no Congresso dos Avós, realizado em Lisboa no dia 26 de Novembro de 2004, pela Profª. Sarah Harper, da Universidade de Oxford:

"O número de indivíduos que vivem parte das suas vidas como membros de famílias de três ou de quatro gerações está, pois, a aumentar, como aumenta a proporção de avós entre as populações do Ocidente. Os indivíduos envelhecem tendo na família mais ligações verticais do que horizontais e passam mais tempo a desempenhar papéis intergeracionais do que antes."

"Embora o número de gerações em vida aumente, o número absoluto de membros da família diminui. Em consequência disso, a condição de avô/avó e respectivos papéis e relações estão a assumir um relevo crescente na sociedade contemporânea do Ocidente. "

" ... a relação que o neto tem com os avós nos primeiros tempos vai determinar parcialmente o modo como ele assume o seu papel e como se relacionará mais tarde com os seus próprios netos. A interacção entre membros da família torna-se, assim, determinante para a vida familiar de anos mais tarde."

A tudo isto acresce que é bem possível que, ao período em que os pais vivem mais assoberbados com os afazeres profissionais (e, portanto, menos atentos e disponíveis para os filhos), corresponda a fase da pré-adolescência dos filhos.

Nesta fase, a criança está ávida de conhecimentos. E não só isso acontece: é o tempo propício ao germinar do "saber". E a fonte do "saber"não está tanto na escola como na vivência familiar. A criança adora que lhe contem histórias, numa fase em que ainda não amadureceu na leitura ou ainda se não afeiçoou a ela.

Por outro lado, à pré-adolescência dos netos corresponde aquela fase da existência dos avós em que estes sentem ainda capacidade (e desejo) de serem úteis. Têm ainda muito para dar, embora precisem também, eles próprios, de merecida atenção.

Chegados aqui, ocorre perguntar: - Por que razão se não há-de proporcionar maior aproximação entre avós e netos quando isso redundaria em benefício de todos? Não constituiria isso o melhor "antídoto" para os desvios, desvarios e vazios da adolescência?

Pastoral Familiar – Benfica – Lisboa

Informação

ASSINATURAS DO BOLETIM

Agradecemos aos Senhores Assinantes do Boletim Português da SSVP que, de futuro, os cheques ou vales do correio para o respectivo pagamento das assinaturas venham endereçados do seguinte modo:

Associação – SSVP – Sociedade de S. Vicente de Paulo - Portugal

SABER VIVER EM FAMÍLIA

Amar-se e Apoiar-se

"Sabemos como a relação da criança com os pais está sempre numa fase de difícil transformação (pensemos, por exemplo, quando a criança, depois de ter divinizado o pai, começa a descobrir nele certas fraquezas).

Pois bem, a possibilidade de que o filho não fique desiludido, de que não perca a confiança, baseia-se em grande parte no facto de poder também observar, com admiração, como o pai e a mãe continuam a amar-se e a apoiar-se, apesar de conhecerem bem as fraquezas recíprocas."

(Ext. do livro DO CASAMENTO - BREVE CATEQUESE SOBRE O MATRIMÓNIO, de António Sicari)

Família Fundada na Fé

"A destruição ou pobreza de tantos matrimónios cristãos depende de uma dupla causa: a primeira, é que os dois não iniciaram a sua relação verdadeiramente na fé, a qual era para eles uma intenção, não uma elevação, não um "sofrimento"; em segundo lugar, os dois continuaram a acreditar que o que importava era amarem-se. Não pensaram que, em vez disso, era importante a mudança no seu amor, converter a experiência do seu amor, descendo nas profundidades do fenómeno, até vislumbrar a Graça que aí habitava, e absorvê-la."

(Id., idem)

Respeitar o Próprio Corpo

"A nossa relação com o nosso corpo é de usufruto, não de propriedade. Por isso, a nossa cabeça e o nosso espírito têm de o respeitar. Na vida, na doença, no sofrimento."

(António Bagão Félix, no seu livro "DO LADO DE CÁ, AO DEUS DARÁ")

Fidelidade

"A fidelidade no amor entre o homem e a mulher não é uma fixação anacrónica dos cristãos, antes pertence à essência do amor; constitui uma das suas características incontornáveis."

(Ext. Do livro HOMEM-MULHER do cardeal Ângelo Scola)

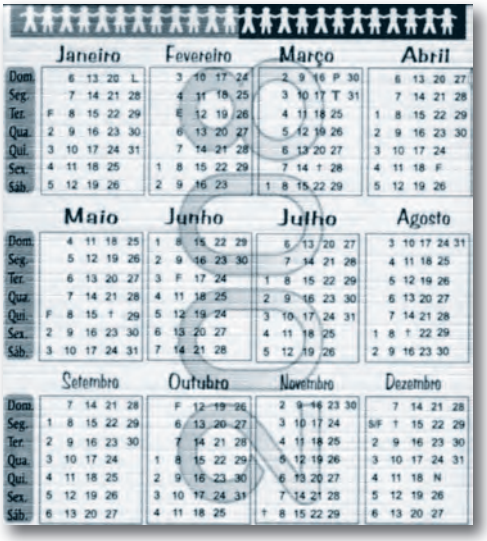
Família e Escola

"A acção da escola é, por via de regra, supletiva da acção da família. É à família que compete formar o espírito do educando; é no ambiente familiar que ele aprende a máxima parte daquilo que forma o equipamento intelectual pessoal; é junto dos pais, dos irmãos e em contacto com a vida exterior, que vai pouco a pouco absorvendo as noções basilares da vida moral e da vida de relação."

(Ext. do "ALBUM DE MEMÓRIAS" de José Hermano Saraiva)

por D. José Sanches Alves

OS NOMES DOS MESES



Na maioria das línguas modernas usamos até hoje os nomes inventados pelos mais antigos romanos.

JANEIRO era chamado antigamente Januário, porque esse mês era dedicado a Jano, um dos mais importantes deuses dos romanos; era o deus da paz e da guerra e tinha duas cabeças.

FEVEREIRO vem do latim, do verbo «februare», porque significa: fazer *penitência, expiação*. Isto pelo facto de Fevereiro ser para os romanos o último mês do ano. As festividades religiosas de expiação e de culto aos mortos, para apaziguar os deuses, ajudavam a entrar «limpos» no ano novo.

MARÇO. O primeiro mês do ano era de *Marte* – MARÇO – porque para a expansão o império romano precisava muito deste deus da guerra e do combate. Marte era considerado o pai de Rómulo e Remo e, nessa qualidade, o fundador do povo romano.

ABRIL. Os romanos não se interessavam somente pela guerra, mas amavam também a natureza. Provas disto temo-las no mês de ABRIL, que vem do latim «aprilis» que por sua vez é derivado de «aperire» que quer dizer «abrir». Pois Abril é no hemisfério norte o mês do começo da primavera.

MAIO. Encontramo-nos diante de uma deusa, Maia, que era a filha mais velha de Atlas, aquele gigante que na mitologia romana sustentava o peso do céu. Maia era a favorita de Júpiter e gozava de muita influência por causa da sua beleza, sendo por isso seu nome escolhido para o mais lindo mês do ano.

JUNHO traz-nos outro nome de mulher, Juno, a deusa que era considerada a protectora especial das mulheres. Na mitologia romana, Juno era filha de Saturno e mulher de Júpiter. Uma outra explicação diz que Junho vem de «juniores» ou «juventus», por ser Junho, na Roma antiga, o mês da juventude.

JULHO era antes chamado «quintilis», isto é, quinto, por ser o quinto mês do calendário antigo. Passou a ser indicado como Julho em honra do imperador romano Júlio César, que nascera naquele mês e que fizera a reforma do calendário no ano 45 antes de Cristo.

AGOSTO. A mesma sorte teve o mês de AGOSTO, chamado antigamente «sextilis», isto é, sexto. Deve o seu nome actual ao imperador Augusto, que reinava no tempo em que Jesus nasceu em Belém.

Bastante simples, até sem interesse, são os nomes dos restantes meses: SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO, porque nada mais lembram do que o seu antigo lugar no calendário usado até à reforma de Júlio César, pois significam o sétimo mês, o oitavo, o nono e o décimo.

ASSOCIAÇÃO SSVP – SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO – PORTUGAL

2.ª Assembleia Geral Ordinária

Realizou-se no Centro da Pontinha, em Lisboa, no dia 17 de Novembro de 2007, com início às 11,00 horas.

A Mesa da Assembleia Geral foi constituída pelo seu Presidente, Fernando Reis, que tinha a coadjuvá-lo o 1º. Secretário, Cristina Modesto e o 2º. Secretário, Adelina Rocha de Almeida.

Na Mesa encontravam-se, também, o Presidente da Direcção Nacional, Armando João Rocha e o Presidente do Conselho Fiscal, António Correia Saraiva.

Presentes ainda, pela Direcção Nacional, Antonino Magalhães, José Garrido, Arminda Leite Marques e Ricardo Mota Veiga e, pelo Conselho Fiscal, Luís Roque e José Dias Martins.

Participaram na Assembleia com presença ou representação os seguintes membros, com direito a voto, dos Conselho Centrais do Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Porto (F), Porto (M), S. Miguel-Açores, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e da Associação das Obras Assistenciais. Justificou a sua falta o Conselho Central da Terceira-Açores.

As orações iniciais da Regra da SSVP foram proferidas pelo Presidente da Direcção Nacional, a que se seguiu as palavras de abertura pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Este, depois de cumprimentar os presentes e de formular desejos de que os trabalhos decorressem dentro do melhor espírito vicentino, saudou especialmente a vicentina Maria Cristina de Jesus, Presidente do Conselho Central de Portalegre e Castelo Branco, recentemente eleita.

A seguir lembrou dois vicentinos recentemente falecidos, António dos Santos Nogueira e João Eduardo Pinto Ferreira, este último cujo corpo se encontrava, naquele momento, em câmara ardente na Igreja de Santo Condestável.

Por eles, todo o Portugal vicetino rezou, nesta Assembleia, pelo seu eterno descanso.

Antes da "Ordem de Trabalhos" o Presidente da Direcção, devidamente autorizado pela Assembleia, apresentou um problema relacionado com uma Obra Especial vicentina.

Entrando-se na "Ordem de Trabalhos", dado que a Acta da Assembleia Geral anterior tinha sido previamente enviada aos interessados e porque nenhum dos presentes apresentou qualquer alteração ao seu conteúdo, foi dispensada a sua leitura e a mesma aprovada por maioria com uma abstenção.

Passou-se de seguida à discussão e aprovação dos pontos principais da "Ordem de Trabalhos", nomeadamente: Projecto do "Regimento" das Assembleias Gerais, Orçamento Previsional para 2008, Programa de Acção para 2008, alienação de imóveis pertencentes à Associação – SSVP-Portugal, aquisição de um imóvel para sede da Associação – SSVP-Portugal, Regulamento Interno da Direcção Nacional, Fundo para Timor Leste que, após discussão, foram aprovados, uns por unanimidade e outros por maioria.

Falou-se ainda, dentro da referida "Ordem de Trabalhos" sobre os seguintes assuntos agendados: levantamento vicentino, procedimentos contabilísticos decorrentes da Personalidade Jurídica, Comissão de Revisão da Regra e Estatutos, Comissão para análise das Associações Vicentinas na estrutura da SSVP, Peregrinação Nacional Vicentina a Fátima 2008, Boletim da SSVP.

Por fim, alguns Conselhos Centrais ainda falaram sobre as suas actividades e problemas.

A Assembleia foi encerrada pelas 18,00 horas, com algumas palavras do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que se congratulou pela forma amiga e correcta como aquela decorreu e pelo êxito das resoluções tomadas, terminando com uma oração.

Desta Assembleia foi lavrada uma Acta que, oportunamente, será enviada aos membros que a compõem.

Conselho Central de Aveiro

Conferência de Santa Eulália – Águeda

DIA DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Hoje (28 de Outubro) celebra-se o Dia da Sociedade de S. Vicente de Paulo em Portugal.

Ao evocar este dia, os vicentinos de Portugal reflectem com humildade a sua missão, reconhecendo as suas próprias limitações e fraquezas, tanto pessoais como dos grupos de que fazem parte. E unem-se em oração e meditação, pedindo a Deus força, sabedoria e coragem para prosseguir.

Também nós, em Águeda, assumimos humildemente este serviço aos mais deserdados, incompreendidos e esquecidos - os pequeninos de que nos fala Jesus Cristo. E temos consciência da nossa pequenez e das fragilidades das nossas respostas.

Mas estamos dispostos a continuar com a ajuda e colaboração de toda a comunidade.

Todos nós, os baptizados, somos convidados a seguir Jesus Cristo, a escutá-Lo, a celebrá-Lo e a pôr em prática a Sua mensagem de CARIDADE.

Sendo assim, devemos sensibilizar-nos e envolver-nos, o mais possível, no projecto pastoral para a nossa diocese, cujo lema é "O Serviço da Caridade na Vida e Missão da Igreja".

Diz-nos o nosso Bispo: "A caridade representa o maior mandamento evangélico e o mais efectivo imperativo social. Manda-nos amar como

Deus nos ama e respeitar o outro nos seus direitos".

Este desafio é para todos nós, vicentinos ou não. Por isso, o nosso Bispo faz o apelo: "Convido com alegria e confiança toda a Igreja diocesana: presbíteros, diáconos, comunidades religiosas, famílias e comunidades cristãs a vivermos a "ousadia da caridade". "Os pobres têm o direito de continuar a bater à porta da Igreja e de a encontrar aberta ...".

Como sinal de escuta deste apelo e da nossa própria aderência a esta causa, pedimos a todos, e para já, a seguinte colaboração: vai ser distribuído, agora, à saída, um pequeno panfleto, que cada um levará para casa. Após a leitura e reflexão do mesmo, pede-se que cada um responda ao que é solicitado, no próprio papel e o traga no próximo domingo, depositando-o no cesto.

Muito obrigado. O Senhor vos guarde.

Conselho Central de Braga

Conselho de Zona de Braga

ACTA ELEITORAL

Aos três dias do mês de Novembro (sábado) pelas 15.30 horas, na Casa Pastoral Diocesana (antigo Seminário de Nossa Senhora da Conceição), reuniram os Presidentes das Conferências ou seus Substitutos, do Conselho de Braga para dar início à eleição do Presidente do Conselho de Zona de Braga.

Constituída a Comissão Eleitoral:

Presidente – Maria de Barros Nogueira (Conferência S. João do Souto)

1º. Secretário – Carolina Granja de Araújo Almeida (Conferência S. Victor)

2º. Secretário – Sr. Duque (Conferência de S. Lázaro) e seguindo as instruções da Regra, especialmente o nº. 4 do Artº. 47 e o Artº. 48, procedeu-se ao acto eleitoral.

Estiveram presentes doze Conferências cujos Presidentes, por escrutínio secreto, apresentaram dois candidatos para Presidentes ao Conselho de Zona de Braga – Manuel Joaquim da Silva Palha da Conferência de Gualtar e José Luís Moreira, da Conferência de Padim da Graça.

A Presidente da Comissão Eleitoral leu em voz alta. à assembleia presente, a nomeação dos candidatos

que, também por escrutínio secreto, votaram no candidato Manuel Joaquim da Silva Palha, com 11 votos e José Luís Gonçalves Moreira com 1 voto. Depois de dirigir breves considerações, o novo Presidente irá elencar a sua equipa que tomará posse no próximo dia 15 de Dezembro, dia da Assembleia-geral da Imaculada Conceição.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, da qual se extraiu a presente acta que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Comissão Eleitoral

Conselho Central de Lamego

Assembleia Vicentina Diocesana

No passado dia 20 de Outubro, do corrente ano, na Casa de Retiros de S. José, da Diocese de Lamego, pelas 10 horas, teve início a Assembleia Vicentina da Diocese de Lamego, com a presença das seguintes Conferências:
– S. João de Deus, da Paróquia da Sé;
– Santa Maria Maior da Paróquia de Almacave;
– S. José, da Paróquia de Almacave;
– Santo António, da Paróquia de Cambres;
– Santíssimo Salvador, da Paróquia de Penajoia
– Nossa Senhora D'Assunção, da Paróquia de Pendilhe - V.N. de Paiva.
Pelo Presidente do Conselho Central, foram iniciados os trabalhos com a reza das Orações Iniciais da Regra.
Pelo Conselheiro Espiritual, da Conferência de Cambres, Mons. Fernando Bouça Pires, foi feita a alocução (Leitura Espiritual) que disse:
Todos somos chamados ao trabalho Vicentino, conforme orienta a Regra da Sociedade de S. Vicente de Paulo, com vocação e amor pela causa dos pobres, tendo sempre a preocupação de sermos úteis a esta altíssima causa.
Entretanto, surge a seguinte pergunta: Quem são e onde estão os Pobres de hoje? Caros Vicentinos a pobreza existe e, infelizmente, em grande número de famílias que viviam regularmente bem e, hoje, vivem envergonhados. E é esta vergonha que obriga a passar fome. Tal como o fez S. Vicente de Paulo e, mais tarde, António Frederico Ozanam, hoje somos nós, Vicentinos, a fazer o que eles fizeram no seu tempo em face a esta pobreza do nosso tempo moderno.
Há muito mais a fazer em outros campos de acção. A doença sem qualquer espécie de apoio, em locais mais ou menos remotos. A solidão, tudo isto são questões para as quais o Vicentino tem de estar muito atento, para bem cumprir a sua missão,

para não ser julgado como foram aqueles que antecederam o Samaritano.
Portanto, as pessoas encontradas, como atrás referimos, devem ser discretamente assistidas naquilo que for necessário e possível, no imediato.
No tempo do Apóstolo da Caridade, S. Vicente de Paulo, havia pobres por escassez de meios. Hoje os pobres vão aumentando por haver oferta enganosa de tais meios sem necessidade maior. Por isso deve haver muito cuidado com a aquisição de bens, por vezes desnecessários, com pagamento a prestações a longo prazo.
Seguiu-se o programa com os testemunhos das Conferências presentes, prolongando-se para a parte da tarde.
Foram apresentadas as actividades a efectuar no ano de 2008 com o respectivo debate.
Esteve presente, nesta Assembleia, o Conselho Central de Vila Real representado pela sua Presidente e mais dois elementos do mesmo.
Finalmente, pelas 16.30 horas, foi celebrada a Santa Missa, pelo Conselheiro Espiritual do Conselho Central e Conferências de Almacave, Monsenhor José Pinto Guedes, coadjuvado por 2 Sacerdotes utentes da Casa de S. José.

Conselho Central de Lisboa

Conselho de Zona de Alverca

"PORTAL SOCIAL"

As Conferências de São Pedro de Alverca e de São João Baptista de Alhandra, aceitaram o convite que lhes foi feito pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para estarem presentes no "Portal Social", evento levado a efeito nos dias 26, 27 e 28/10/07 com mostras de Solidariedade, no Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades.

Em parceria, as duas Conferências utilizaram dois Stands ligados, cedidos para o efeito, nos quais foram expostos elementos que relatavam as respectivas actividades, bem como o logotipo da S.S. V.P. muito ampliado, a fotografia de S Vicente de Paulo, nos dias 26 e 27, em lugar de destaque e no dia 28 foi também colocada em tamanho grande a de FREDERICO OZANAM, marcando a data da fundação da SSVP em Portugal.

As paredes do Stand foram todas ocupadas com grandes fotografias de várias imagens de pobreza com comentários, retrato perfeito de quanto se nos depara no dia-a-dia vicentino.

Ladeado por essas imagens, foi delineado um caminho que terminava junto da fotografia de uma cruz. Nesse caminho estavam marcadas duas pegadas. Cada uma delas tinha escrito o nome de cada uma das Conferências presentes e indicavam seguir em direcção à meta final: CRISTO, simbolizado naquela cruz que se encontrava no fim do caminho.

Procurou-se evidenciar várias realidades de pobreza muito bem ilustradas e legendadas de forma que chamam a atenção para a realidade social que bem conhecemos e tanto nos preocupa.

No dia da inauguração todos os stands foram visitados pela Presidente da Câmara e várias entidades presentes na inauguração do evento. Foi destacada a importância e o quanto é necessária a actividade do voluntariado em prol dos mais desfavorecidos. Verificou-se o interesse dos visitantes em ver e ler o que estava exposto, surgindo até alguém que pediu para fotografar as imagens mais marcantes de casos de extrema pobreza.

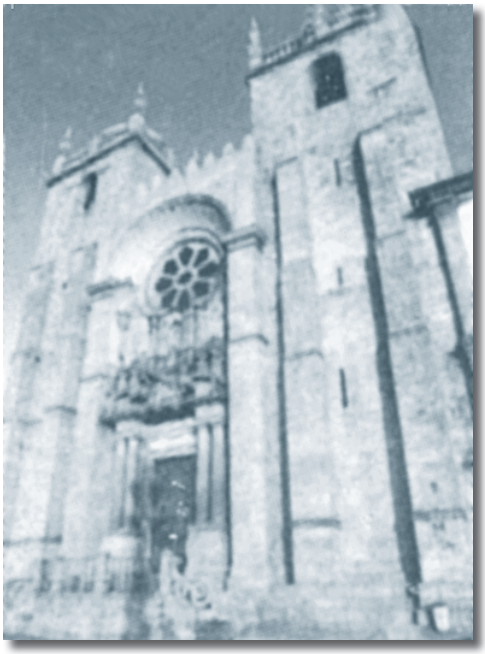
Conselho Central do Porto (M)

DIA DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO EM PORTUGAL

Encontro da Família Vicentina

Como vem sendo hábito por ocasião do último Domingo de Outubro, os Vicentinos do Conselho Central do Porto, encontraram-se, na Casa Ozanam, em Encontro Diocesano, para reflectirem a experiência do seu ideal de serviço aos pobres.

Desta vez o encontro teve características especiais, já que, congregou no mesmo propósito os vários Ramos da Família Vicentina: Vicentinos, Padres da Missão, Filhas da Caridade, Associação da Medalha Milagrosa e Juventude Mariana Vicentina, proporcionando a todos conhecerem-se melhor, tentando encontrar tempos e iniciativas convergentes que visem, reciprocamente, a valorização do carisma que a todos anima.



Assim e no seguimento do Encontro Nacional, realizado em Fátima, no dia 5 de Outubro passado, foi organizada uma mesa redonda na qual participaram: Luís Roque, Presidente do Conselho Central do Porto; João Araújo, Presidente do Conselho de Zona de Terras de Santa Maria; Padre José Alves, Provincial da Congregação da Missão; Irmã Berta Carriço, Visitadora Geral das Filhas da Caridade, acompanhada da Irmã Maria Domitília Guiomar; Padre Agostinho Sousa, Coordenador da Associação da Medalha Milagrosa; Padre António Gouveia, representando os Cooperadores da Missão e Sara Sousa, Presidente Nacional da Juventude Mariana Vicentina, todos convergin-

do na necessidade da Família Vicentina existir organizada como tal, cooperando entre os vários ramos, quer através de acções de formação, quer participando em actividades conjuntas. Das varias propostas apresentadas concluiu-se que a prossecução das mesmas deve assentar no grupo de trabalho já constituído a nível Nacional.

Foi ventilada uma vez mais a possibilidade de a Casa Ozanam constituir um Pólo dinamizador de toda a acção vicentina, tendo por base os projectos da Família Vicentina Portuguesa.

O encontro da Família Vicentina na Casa Ozanam, que mobilizou centenas de vicentinos, proporcionou a todos os participantes momentos de grande elevação espiritual, em Celebração animada pelo Coro de Jovens de Arouca.

Houve ainda oportunidade para recordar alguns dos nossos modelos vicentinos, cujo nome ficará de agora em diante ligado a uma das várias salas da Casa Ozanam: S. Vicente de Paulo (Grande Salão), Santa Luísa de Marillac, Santa Catarina de Labouré, Irmã Rosália Rendu, Beato Contardo Ferrini, Pedro Jorge Frassati, Leon Le Prevost, Maria Angélica Côrte Real e César Augusto Neves Viana.

Foi ainda prestada homenagem ao Engº. José Luís Santos Silva, doador do terreno onde se localiza a Casa Ozanam, recentemente falecido, à qual se associou a família.

"O que é que cada ramo da Família Vicentina espera da mesma", foi o tema deste Encontro que, esperamos, possa ter constituído o arranque de uma caminhada que desejamos longa e profícua, pela acção consertada e pela vivência do espírito vicentino.

Que os exemplos da Irmã Rosália Rendu e de Leon Le Prevost nos despertem para a criatividade, que resulta da verdadeira caridade em acção.

M.C.G.

Conselho Central de Setúbal

ACTIVIDADES VICENTINAS DESTE CONSELHO

– Dia 01/09/07 – Reunião Plenária deste Conselho;

– Dias 04 a 06/09/07 – Semana Pastoral Social, em Fátima;

– Dia 09/09/07 – Celebração do Dia Litúrgico de Ozanam, na Igreja Boa Hora;

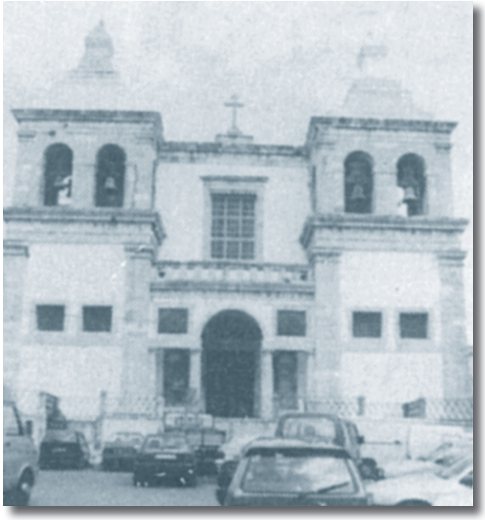
– Dia 27/09/07 – Celebração do Dia Litúrgico de São Vicente de Paulo, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora Anunciada;

– Dia 28/09/07 – Eleição e tomada de posse do Presidente do Conselho de Zona de Setúbal;

– Dia 05/10/07 – Peregrinação a Fátima da Família Vicentina;

– Dia 16/10/07 – Celebração da Eucaristia na Igreja Paroquial do Montijo, pelo 3º. Aniversário da fundação da Conferência Vicentina do Divino Espírito Santo;

– Dia 17/10/07 – Celebração da Eucaristia, na Igreja Paroquial da Amora, pelo 2º. Aniversário do falecimento do vicentino, Professor António Júlio Sampaio Veríssimo, que foi Presidente deste Conselho Central e Membro da Mesa do Conselho Nacional da SSVP;



– Dia 28/10/07 – Celebração do Dia Nacional da Sociedade de São Vicente de Paulo, na Igreja de Palmela, antecedida de reunião numa das instalações desta Paróquia;

– Dia 28/10/07 – Reunião do Conselho Pastoral Diocesano;

– Dia 03/11/07 – Celebração do centenário de nascimento do vicentino João da Conceição Costa, com celebração da Eucaristia na Igreja Paroquial de São Julião e de um almoço de confraternização.

José Costa Valério

A necessária Expansão da Sociedade

Presente em mais de 140 países, a Sociedade de São Vicente de Paulo procura implantar-se, o mais possível, em novos países pois, infelizmente, não existem sítios no planeta onde não haja pobreza. Mesmo assim, acaba de se implantar na Grécia, país com muito poucos católicos, depois de o ter feito no Kosovo em 2006. Aqui deter-nos-emos no caso de dois países muito peculiares: Iraque, onde a Sociedade se está criando na terrível e conhecida situação actual, e a China, onde a situação política impede uma implantação, por agora, mas onde se iniciaram as primeiras obras preliminares.

Finalmente, a SSVP no Iraque!

Há já muitos anos que a Sociedade de São Vicente de Paulo se ocupa de numerosos refugiados iraquianos dentro do Líbano, apesar das permanentes e graves dificuldades que afectam o país e a sua população como resultado da instabilidade na região. Essa ajuda chega a várias centenas de famílias obrigadas a abandonar a sua terra devido às repetidas e insuportáveis violências contra os cristãos no Iraque e, também, pelas condições duríssimas da vida quotidiana nesse país de que todo o mundo conhece a lamentável situação. Essas pessoas deslocadas recebem a ajuda da Sociedade de muitas formas: alimentos, ajuda na escolarização, organização de refeições festivas, ajuda aos idosos, etc.

A vida diária dos cidadãos iraquianos não é, com efeito, mais do que explosões homicidas, assassinatos, sequestros, roubos, etc. Essas violências quotidianas têm como consequência não só a perda de vidas e destruição material, mas também a fuga da quase totalidade das associações humanitárias que ali trabalham, tanto mais que essas associações têm sido alvo de muitas explosões, sequestros e assassinatos. As famílias que não emigraram são as que não têm meios para o fazer; a situação piora cada vez mais, sem perspectivas de melhoria para o futuro; violências, falta de trabalho, doenças, etc., são o destino dos que ficam.

Jantar de caridade para refugiados Iraquianos, SSVP Líbano

Os cristãos, que já eram antes os mais esquecidos pelos serviços públicos, agora são totalmente ignorados. Além disso, são o alvo dos movimentos integristas que querem obrigá-los a fugir, queimando as igrejas, os conventos e as casas. 75% da população cristã já emigrou deixando tudo para trás.

Mas hoje, desde há uns meses, a So-

ciedade do Líbano deu o impulso necessário a uma Conferência em Bagdad, Iraque, com a esperança de que ela seja a primeira de uma longa série. Fiel à espiritualidade de São Vicente de Paulo, a SSVP do Líbano criou o «comité nacional da SSVP no Iraque». É constituído por treze membros, entre os quais há um jornalista e diplomados em Direcção, em Auditoria e também em Informática.

A finalidade desse comité é ajudar famílias pobres e, em particular, cristãs, a ficarem no país. O seu programa de acção compreende várias actividades: um programa de ajuda médica (distribuição de medicamentos, ajuda nos gastos com hospitalização), sobretudo para as pessoas com doenças crónicas ou com cancro, um programa de ajuda às famílias necessitadas e deslocadas (casa, ajuda com alimentos), um programa de ajuda à reconstrução e à restauração de casas destruídas total ou parcialmente; também um programa de formação profissional e de ajuda ao emprego, um programa de ajuda aos cursos de catecismo nas igrejas e, é claro, um programa de visitas aos asilos e de ajuda aos idosos e aos que não têm residência fixa.

Desde Julho que o Conselho Geral ajudou este primeiro grupo com 5.000 euros para ajudar a começar as suas actividades: entrega de equipamento e de material de escritório mas, sobretudo, ajuda às pessoas em situação difícil: distribuição de medicamentos, participação nos gastos com cuidados médicos e cirúrgicos às vítimas de explosões, compra de artigos de alimentação, de colchões e de aparelhos de gás para os refugiados, alimentos e roupa para as viúvas e órfãos…

Os projectos do Comité iraquiano da SSVP são tão ambiciosos como enormes são as necessidades

"Para dar resposta às ondas de refugiados, criámos duas Conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo: a Conferência de São Daniel, na região de Dahouk, onde se refugiam os cristãos expulsos das suas casas. Oito vicentinos ocupam-se dessa Conferência; a Conferência de São Jorge, na região de Zakho, onde se encontram também muitos refugiados, formada por seis vicentinos" informa o Presidente da SSVP de Bagdad a Albert Zoghbi, Presidente da SSVP do Líbano e a Marie-Françoise Salésiani-Payet, Vice-Presidente Territorial Internacional, pedindo as orações de todos os Vicentinos.

Graças à generosidade de todos os vicentinos do mundo, o Conselho Geral apoia, desde Setembro, um programa médico mais amplo e também um programa de distribuição de alimentos, que permite distribuir rações mensais a cerca de sessenta famílias pobres ou deslocadas. Mas os recursos são escassos e as necessidades são enormes. Uma vez mais, contamos com a solidariedade e a generosidade de vós todos.

Apoiemo-los… pela oração, pessoal ou colectiva, pela informação, difundindo-a à vossa volta, com os vossos donativos, ao CGI, mencionando «solidariedade»

China... uma terra por semear

Uma vez que não há relações diplomáticas entre o Vaticano e a China, não há Conferências SSVP nesse país, por agora.

Até à data, o Governo chinês não permite a fundação de qualquer associação com ligações com o estrangeiro (a SSVP é uma Sociedade de caridade com extensão mundial que os preocupa). O único que podemos fazer é plantar as sementes da SSVP em vários lugares do continente chinês. A SSVP de Hong Kong trabalha com as igrejas católicas reconhecidas pelo Governo chinês e há anos que ajuda a "Comunidade de Caridade", nas dioceses da Província de Guangdong (4 dioceses), a socorrer os pobres na China.

Visita aos idosos – Tianjin

Dominic Cheung, eminente vicentino, e John Lee, Vice-Presidente Territorial Internacional, visitaram o norte da China (Tianjin, Chengde e Beijing) de 5 a 13 de Outubro. Esta viagem pôde ser feita graças ao padre Joseph Loftus, CM, que está a trabalhar no norte da China há mais de oito anos. Foram convidados pela Comunidade de Caridade da igreja de Laoxikai, em Tianjin, e pelo padre Zhao, da diocese de Chende, a partilhar as suas experiências no serviço aos pobres. Com uma grande ajuda do Conselho Central de Hong Kong, levaram 20.000 ¥ para ajudar no trabalho aos pobres.

No início, em Tianjin, os vicentinos reuniram-se com os responsáveis da Comunidade de Caridade membros da Igreja. Tiveram duas sessões para trocar experiências no serviço aos pobres, uma com os paroquianos (mais de 50) e outra com os dirigentes (mais de 15) da Comunidade de Caridade. Visitaram também uma residência de idosos e algumas famílias ajudadas pela Comunidade de Caridade. Como não estão muito bem organizados, a experiência da Sociedade foi-lhes muito proveitosa.

O Padre Zhao, sacerdote de 30 anos que dirige uma paróquia com sete igrejas, guiou-os até à diocese de Chengde, a cerca de 300 km de Tianjin. Reuniram-se ali com o responsável da diocese (que não é Bispo) e com cinco sacerdotes que trabalham com ele numa imensa zona. É uma diocese pobre com cerca de 40.000 católicos. Foram a uma paróquia do Padre Zhao e receberam um caloroso acolhimento por parte dos paroquianos. O Padre Zaho formou duas Comunidades de Caridade, uma com 18 membros masculinos e outra com 22 mulheres, na igreja em que estivemos. Também ali John Lee e Dominic Cheung tiveram duas reuniões para trocar pontos de vista: uma com paroquianos (mais de 300) e outra com dirigentes (mais de 50). O Padre Zhao está muito interessado em ter esses Grupos de Caridade em cada igreja da sua paróquia. Ficou muito contente por os Vicentinos terem partilhado, com eles, as suas experiências.

Visitaram algumas famílias pobres; a situação dos pobres é extremamente má já que vivem numa área longínqua do distrito de Changde. O padre Zhao está muito interessado em adoptar o espírito da SSVP na formação dos seus Grupos de Caridade.

A caminho de Beijing, o padre Loftus recebeu confirmação do escritório da diocese

Acolhimento pelos paroquianos Chengde Weichang

de Beijing de que poderiam reunir-se com o novo Bispo de Beijing, o Revº. Li Shan que foi nomeado em 21 de Setembro de 2007. Reuniram-se com o Bispo, com o chanceler da diocese de Beijing, o padre Zhang e o padre Hou na manhã de 12 de Outubro. O senhor Bispo mostrou-se muito interessado no trabalho Vicentino e assinalou que havia algumas Comunidades de Caridade nas paróquias da diocese de Beijing. Assim, puderam partilhar e trocar a sua experiência e a sua visão do serviço aos pobres.

Esta é a primeira visita de Vicentinos às principais cidades de Hebei, na China. O objectivo é plantar a semente da SSVP no centro político da China. Os fundos que traziam deixaram-nos aos sacerdotes de várias dioceses para o trabalho em prol dos pobres. Os diferentes interlocutores encontrados foram também informados que, se o necessitarem, a SSVP pode apoiá-los no seu trabalho pelos pobres. No entanto, as Comunidades de Caridade visitadas não estão preparadas para se constituírem, neste momento, em Conferências da SSVP, tanto no aspecto prático como no político, mas há muitas esperanças de o poderem fazer no futuro.

URGÊNCIA: NOVAS CATÁSTROFES NATURAIS

Depois da passagem de Noel

Após os desastrosos meses de Julho a Setembro, o período de azar continua. A tempestade tropical Noel acaba de causar danos não só na República Dominicana e no Haiti, mas também em Cuba e Bahamas; o estado de Tabasco, no sueste do México está devastado por inundações.

Assim, Noel devastou 32 províncias da República Dominicana, destruindo casas, estradas e infra-estruturas, isolando povoados e comunidades. É muito difícil avaliar o número de vítimas, mas será enorme, tanto mais que as chuvas não param. A SSVP já pôde distribuir alguma comida, roupa, medicamentos ou colchões, mas deseja continuar fazendo-o e, a mais longo prazo, deseja poder responder às necessidades de reconstrução.

No Haiti, milhares de pessoas tiveram que procurar refúgio nas escolas, sem qualquer segurança e sem comida; em Cuba, mais de 30.000 pessoas tiveram que ser evacuadas e enfrentar as destruições e inundações.

No México, fala-se entre 250.000 e 400.000 vítimas das inundações em Tabasco que, juntamente com as suas casas, perderam tudo o que tinham. As culturas (bananas, laranjas, milho, cana de açúcar) foram totalmente destruídas. A Sociedade mexicana deseja atender as vítimas em tudo que seja possível e o mais possível: água engarrafada, fraldas e produtos sanitários, medicamentos, roupa, comida e cobertores, mas também, mais à frente, material de reconstrução.

Ali, como noutros casos, a Sociedade necessita do seu generoso apoio!

Do Conselho Geral...

A segunda reunião da Comissão África do Conselho Geral teve lugar em Nairobi, Kenya, de 22 a 24 de Setembro de 2007, a fim de aprovar os projectos e fixar as regras do seu início, assegurar o seu êxito e a sua permanência. Reuniram-se os membros da Comissão e os Coordenadores de Grupos, desta vez com a ausência dos Presidentes Nacionais.

Assim, os Presidentes Nacionais, representando os seus Conselhos, são os responsáveis pelos projectos e estão, por isso, encarregues de preparar os pedidos de apoio para os seus projectos e de fazê-los chegar ao Presidente da Comissão, assim como ao Coordenador e ao Vice-Presidente Territorial, que deverão estudá-los e comentá-los para a sua aprovação. Os Presidentes Nacionais encarregam-se então de voltar a enviar os pedidos ao Presidente da Comissão. Em continuação, consultam-se os membros da Comissão. Uma vez aprovados, transmitem-se à Comissão Técnica Territorial para que ela desbloqueie os fundos.

A equipe da comissão

Foram apresentados 29 projectos. Por falta de fontes de financiamento, a Comissão viu-se obrigada a não aceitar alguns projectos que superam os 50.000 euros. 14 projectos estão nessa categoria. Decidiu-se aprovar apenas um projecto por país. Os 9 projectos finalmente tomados em consideração serão objecto de estudo por parte da Comissão Técnica, em Novembro. A totalidade de todos os projectos eleva-se a 163.114 euros.

Os projectos, previamente aprovados pela Comissão, são de natureza variada, ainda que os mais numerosos são projectos de desenvolvimento relacionados com a agricultura. Assim, a Zâmbia e a Libéria apresentaram projectos agrícolas de produção de alimentos, enquanto que Moçambique apresentou um projecto de apicultura, destinado à formação nesta actividade de jovens sem trabalho e de mães solteiras, e o Senegal um projecto de criação de porcos. O interesse dos projectos agrícolas é, com frequência, múltiplo pois permitem, geralmente, produzir alimentos para os mais pobres, mas também vender uma parte da produção (auto-suficiência e inclusivamente criação de receitas) ou também proporcionar trabalho à população local.

Por seu lado, a República Democrática do Congo propõe um projecto original de produção artesanal, cujos benefícios serão destinados aos programas educativos da Sociedade no País. Quanto à Eritreia, trata-se de proporcionar fornos económicos e eficazes a 600 famílias, que lhes permitam economizar muita energia nos lares em que as crianças e as mulheres trabalham muito duramente para recolher madeira para combustível.

Enfim, outros países pensam favorecer directamente o trabalho da Sociedade: Guiné-Bissau beneficiará com a compra de um veículo destinado a levar os doentes e também para transporte e distribuição de alimentos, duas actividades muito importantes da Sociedade nesse país. Em S. Tomé e Príncipe trata-se de um projecto de formação vicentina destinado a reforçar a espiritualidade e o carisma vicentino no seio da Sociedade local e também a ajustar a estrutura e a organização, que agora são muito débeis, a fim de permitir aos vicentinos desse país trabalhar eficazmente no serviço aos pobres.

Mantê-los-emos bem informados sobre o desenvolvimento desses projectos e do trabalho da Comissão.

ESLOVÉNIA

A Sociedade de São Vicente de Paulo da Eslovénia acaba de mandar o seu relatório anual ao Conselho Geral. Nela trabalham, activamente e com entusiasmo, 3 Conferências com 39 membros.

A Conferência de São Jacobo oferece ajuda na paróquia e na catequese, organiza ateliers para crianças e idosos e participa nas rifas de caridade da paróquia.

A Conferência de São Lázaro no centro de dia para os sem casa ou na rua, procura reinserir os pobres na sociedade: comidas quentes, roupa, duches, ajudas no emprego ou a procura de alojamento, serviços de saúde e serviços sociais, piqueniques festivos e celebrações, intercâmbios sobre o Evangelho e ajuda aos jovens com problemas familiares.

A Conferência de Stª. Mãe de Deus organiza o seu trabalho ao redor dos jovens: missas mensais de crianças, sala para os jovens, grupo musical, oratório ou actividades recreativas (cinema, pequenas viagens, piqueniques, exposições, competições desportivas, etc.)

Parabéns a todos os Vicentinos eslovenos!

CHILE: sonhos 2010

A Sociedade de São Vicente de Paulo do Chile trabalha para o futuro com o objectivo de cumprir os seus "Sonhos 2010". Trata-se, por exemplo, de sonhos para a sua própria rede educativa: conseguir e manter excelência académica nos colégios da Sociedade, conservando a sua política de abertura ou melhorando as condições laborais dos professores e empregados; possuir bibliotecas bem equipadas para os alunos ou promover a imagem da SSVP, através da sua rede educativa.

Trata-se também de sonhos para a sua rede de lares: conseguir atender mais de 2.000 idosos em todo o Chile; construir um novo edifício para o lar de idosos de Ancud; ampliar o lar para meninas deficientes mentais de Ancud; construir um novo edifício para jardim infantil em Pintana; construir um lar de idosos no centro aberto de Puerto Aysén; ou construir um novo lar de idosos em Calama.

BRASIL

Irmã Lindalva Oliveira foi beatificada

Cerca de 30.000 pessoas compareceram, em 2 de Dezembro de 2007, ao Estádio do Barradão, em Salvador, Bahia, para a missa da beatificação da freira Lindalva Oliveira. Ela foi considerada mártir por ter sido assassinada numa Sexta-feira da Paixão, por um interno do Abrigo D. Pedro II, que cuida de idosos.

Representando o Vaticano, presidiu à cerimónia o Cardeal D. José Saraiva Martins.

Em Abril de 1993, Augusto Peixoto aplicou 44 facadas na Irmã alegando que esta não correspondia ao desejo que ele sentia. Nascida em Açu, no Rio Grande do Norte, a irmã Lindalva tinha apenas seis anos de vida religiosa quando foi assassinada.

A morte da irmã serviu de base para que D. Geraldo Agnelo, ex-presidente da CNBB pedisse, em 1999, a beatificação de Lindalva, ao tomar conhecimento de

um caso semelhante ocorrido com uma religiosa italiana. O processo de beatificação durou apenas sete anos e dez meses.

O Barradão recebeu um público diversificado, com destaque para as caravanas de freiras da Companhia das Filhas da Caridade São Vicente de Paulo, grupo ao qual pertencia a irmã Lindalva. Havia inclusive evangélicos no meio dos católicos, que chegaram em ónibus cedidos por empresários de transporte de Salvador.

Reunião Oceânia, na Nova Zelândia, 22-25 de Novembro

A Sociedade de S. Vicente de Paulo da Nova Zelândia organizou uma reunião de Vicentinos dos países da Oceânia, na Universidade Lincoln de Christchurch, de 22 a 25 de Novembro de 2007.

Os Conselhos Nacionais da Austrália e Nova Zelândia financiaram a participação dos delegados dos seus países "geminados" do Pacífico e da Oceânia. Dois delegados da Austrália, Micronésia, Fiji, Kiribati, Nova Zelândia, Samoa, Salomão, Papua-Nova Guiné, Tonga e Vanuatu foram convidados para aquela que foi a primeira reunião do grupo em 10 anos.

O tema do encontro era "Vicentinos aprendendo e crescendo juntos", baseado na espiritualidade comum e considerando as melhores formas de crescer e de se desenvolver.

Os participantes celebraram e partilharam experiências, diferenças e pontos comuns, necessidades e visões.

EE. UU.

O Refeitório São Vicente de Paulo de Baton Rouge, Luisiana, serviu o seu jantar anual de Acção de Graças a partir de quinta-feira, 22 de Novembro. Também ofereceu refeições de Acção de Graças na sexta-feira e em todos os dias das férias. Além do tradicional peru, ofereceu-se aos convidados uma ceia para levarem, para que não adormecessem com fome.

O Refeitório São Vicente de Paulo serviu este ano mais de 200.000 refeições, um recorde devido à crescente necessidade de serviço.

Mais detalhes em www.svdpusa.org.

HONG-KONG

Por ocasião da sua participação no Comité Executivo Internacional, em Paris, o Sr. Peter Leung, Presidente Nacional da Sociedade em Hong-Kong, trouxe ao CGI o relatório anual da Sociedade no seu País.

28 Conferências e 350 membros executam várias actividades no país, como supervisionar uma escola de crianças, pagar "escola do domingo" a crianças recém chegadas da China, ou visitar regularmente dois lares de idosos.

Também trabalham no "Centro de Serviços Polivalente Ozanam" que oferece tutelas em várias matérias a crianças das famílias pobres do distrito de Sham Shui Po, ajudando-as a melhorar os seus resultados na escola primária, mas também, a partir deste ano, na secundária. Podem praticar pintura chinesa, desporto ou ir ali apenas relaxar-se. O Centro é também um centro de recursos e de convénios para a SSVP de Hong-Kong.

10º. Aniversário da Beatificação de Ozanam, com mais de 600 pessoas

Como puderam ler na Confeder@tion-News nº. 10, a SSVP de Hong-Kong também apoia o trabalho de caridade na China e noutros países do Sul asiático.